

ATIVIDADE ARTE – DANÇA

Nome:		Data: __/__/2020
Unidade Escolar:		Ano: 9º
Componente Curricular: ARTE/DANÇA		
Objeto do Conhecimento/ Conteúdo: Elementos da Linguagem: Práticas e produção em dança nas dimensões: cultural, social, política, histórica, estética e ética.		
Habilidades: (GO-EF09AR10-A) Identificar e compreender criticamente o campo das práticas e de produção em dança nas suas diferentes dimensões: cultural, social, política, histórica, estética e ética.		

Olá estudantes,

Nas atividades de Arte/Dança vamos identificar e compreender aspectos da dança contemporânea, sua história, desdobramentos e artistas de Goiânia que são referência nessa arte. Essa atividade será a primeira de uma série de atividades que pretendem fazer-vos conhecer seu corpo, seus limites e potências, explorando seus sentidos e sensações em exercícios de dança contemporânea. Para isso precisamos entender os processos de pesquisa, de criação e os processos de desenvolvimento corporal que envolvem essa dança. Nesse sentido vamos começar conhecendo sua história, partindo da compreensão do tempo e do homem/mulher contemporâneo (a).



Vamos fazer um exercício diferente? Primeiro responda as perguntas a lápis e somente depois de ler o texto abaixo responda a caneta, mas não apague a resposta a lápis. Ao final vamos comparar as repostas antes e depois de realizar a atividade.

1 – Para começar responda em uma palavra o que é contemporâneo para você?

✓ Leia o texto

A modernidade é vista como efêmera, como a cultura do vazio e da busca por prazer e poder. O tempo corre depressa na era moderna, produzimos, compramos, estragamos, compramos de novo e assim o consumo rege nossas ações nessa Era. Nessa lógica o ter é o que define o indivíduo, para isso somos bombardeados de propagandas e conteúdos nas redes sociais que nos fazem desejar algo, muitas vezes sem mesmo refletir se aquilo é mesmo importante, apenas queremos, agora, pois amanhã outro desejo irá brotar em nós e seguimos consumindo. Essa dinâmica imediatista nos faz entender que o contemporâneo é o agora, o hoje, o instante. É como denominamos o que está em

atenção naquele momento como por exemplo, um espetáculo com base nas manifestações por questões raciais, religiosas, etc, nos dias atuais. Outra coisa é a Era, para alguns estamos na pós modernidade, para outros na modernidade, mas sendo qualquer uma delas a engrenagem central da humanidade é a relação tempo/produtividade/consumo, de tal forma que limita nosso olhar, pensar, respirar e refletir, o que nos leva muitas vezes a agir de forma mecânica, enfraquecendo nossa potência ação no mundo.

2 – O que você conhece de dança contemporânea? Pode responder em uma palavra ou um pequeno parágrafo.

✓ Leia o texto

Sendo o tempo no contemporâneo, o agora, o instante, podemos dizer que a dança contemporânea é a dança de agora? Claro que não, pois ela vem de uma história longa e como toda arte foi se construindo de acordo com a realidade social e política que envolve os acontecimentos cotidianos de cada tempo. Isadora Duncan, por exemplo, em 1900 rompeu com os rigores do clássico e se apresentou descalça, com roupas esvoaçantes e orquestra tocando clássicos, ela pregava a liberdade, dançando uma “dança diferente”, contava sua própria história de vida através do abstrato, lutou pelos direitos das mulheres e com sua dança deu visibilidade para causas latentes na época. Então a dança contemporânea traz consigo questões do momento, problemas, acontecimentos, uma aula, uma frase, o que toca, o que te atravessa, no tempo e no espaço em se encontra. Isso não quer dizer que as outras danças não sejam deste momento, mas elas têm códigos que são os mesmos ao longo dos tempos e em qualquer lugar, como o balé – por exemplo. O jazz e as danças urbanas também têm códigos que trazem desde sua formação, mas permitem uma mudança e liberdade de movimento do seu dançarino, porém, de acordo com a base de códigos que elas trazem. Já a dança contemporânea traz consigo a liberdade de movimentos, a quebra dos códigos, a desconstrução, traz as sensações e sentimentos do dançarino na improvisação, a criação, e esta pode ser baseada em uma poesia, uma obra de arte, uma escultura, o cinema ou mesmo na história de vida de quem dança. Ela busca a identidade e a personalidade de movimento de cada um, considerando o indivíduo e o que ele tem e pode dizer, com e pelo seu corpo. Mas ela não é qualquer coisa, ao contrário, para que ela aconteça é preciso a realização de diversos exercícios e experimentações em um apanhado de métodos e técnicas que proporcionam a pesquisa e o conhecimento das potências do seu corpo, o que chamamos de consciência corporal. Vamos praticar?

3 – Vamos começar observando nosso corpo, leia todo exercício e depois o realize, bem concentrado. Aqui vamos nos concentrar na cabeça, mas se você sentir vontade, pode fazer por todo corpo.

Esse exercício requer concentração: procure um lugar calmo, que você possa se sentar no chão. Pode fazer de olhos fechados ou abertos, com música ou sem música, mas a atenção deve estar voltada para as reações do seu corpo, esse momento é seu. Ao final registre como você se sente depois de se tocar e respirar com atenção. Pense nisso e anote suas sensações no seu caderno de arte e responda novamente as questões acima, agora a caneta e as compare.

Sente-se com as pernas cruzadas e coluna ereta,

Inspire o ar abrindo bem as costelas e expire fechando bem as costelas, pelo nariz (4x);

Feche a narina direita e faça a mesma respiração (4x);

Repita com a narina esquerda (4x);

Inspire o ar pelo nariz e solte pela boca e pode fazer até um som como se estivesse limpando as cordas vocais;

Massageie seu rosto e sua cabeça com movimentos lentos e suaves, passe pela orelha, nuca, cabelos, olhos, boca, etc;

Mantenha a respiração abrindo e fechando as costelas e a coluna ereta;

Se quiser pode seguir pelos ombros, braços, barriga, costas, pernas e pés.